



OFICINA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PLÁCIDO DE ALMEIDA – PB

Rodrigo de Oliveira Santos [1], Pamela Maria dos Santos Alves [2], Douglas Ferreira dos Santos Dias [3], Beatriz Farias Souza da Costa [4], Joyce Mirtes Santos de Lima [5], Thiago Leite de Melo Ruffo [6], Evelyn Moreira Dias Gonzalez [7]

[1] IFPB Campus Cabedelo, rodrigoosaantos21@gmail.com

[2] IFPB Campus Cabedelo, pamelamariasantosalves@gmail.com

[3] IFPB Campus Cabedelo, douglasdias0203@gmail.com

[4] IFPB Campus Cabedelo, biafsouza2@gmail.com

[5] IFPB Campus Cabedelo, joycemirtessantosdelima@gmail.com

[6] IFPB Campus Cabedelo, thiagoruffo@yahoo.com.br

[7] IFPB Campus Cabedelo, evelyngonzalez.md@gmail.com

Resumo

Educação Ambiental é um processo permanente e tem como um dos principais objetivos promover a renovação de percepções individuais e influenciar conceitos de coletividade, como forma de possibilitar não somente a aquisição de novos conhecimentos, mas também trabalhar de valores e possibilitar a prática de novas atitudes em relação ao ambiente, buscando superar a problemática ambiental vigente. Acerca desta, uma consequência dos hábitos predatórios da espécie humana na natureza é a produção excessiva de resíduos sólidos, problema que exige soluções integradas. Assim, faz-se necessário que conhecimentos dos diversos campos do saber dialoguem para solucionar tal problema. A falta desta integração é observada desde os anos iniciais da vida escolar, onde os conteúdos são trabalhados muitas vezes de forma fragmentada e expositiva. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a vivência de uma oficina pedagógica para trabalhar a problemática dos resíduos sólidos em uma escola pública de Cabedelo/PB, por meio de metodologias ativas que coloquem o aluno como protagonista em sala de aula. A oficina ocorreu no dia 04/09/2018 e teve como público alvo educandos do 6º ano do ensino fundamental. A vivência na Escola Municipal Plácido de Almeida permitiu uma maior interação professor-aluno, deu mais protagonismo aos discentes e permitiu que eles participem ativamente da vivência. Assim, concluímos que as oficinas têm se mostrado uma estratégia metodológica que contribui para a melhoria do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Oficina. Processo de Ensino-Aprendizagem. Educação Ambiental. Resíduos Sólidos.



OFFICE AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE LEARNING PROCESS IN THE TEACHING OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: EXPERIENCE REPORT ON COUNTY'S SCHOOL PLÁCIDO DE ALMEIDA - PB

Abstract

Environmental Education is a permanent process and has as one of the main objectives to promote the renewal of individual perceptions and influence collective concepts, as a way to enable not only the acquisition of new knowledge, but also work of values and enable the practice of new attitudes in relation to the environment, seeking to overcome the current environmental problem. About this, a consequence of the predatory habits of the human species in nature is the excessive production of solid waste, a problem that requires integrated solutions. Thus, it is necessary that knowledge from the various fields of knowledge dialogue to solve such problem. The lack of this integration has been observed since the early years of school life, where the contents are often worked in fragmented and expository form. Thus, the objective of this work was to report the experience of a pedagogical workshop to work the problem of solid waste in a public school in Cabedelo / PB, using active methodologies that put the student as the protagonist in the classroom. The workshop took place on 04/09/2018 and had as target audience students of the 6th year of elementary school. The experience at Plácido de Almeida allowed a greater interaction between teacher and student, gave more protagonism to the students and allowed them to participate actively in the experience. Thus, we conclude that the workshops have been shown to be a methodological strategy that contributes to the improvement of the learning process.

Keywords: Workshop. Teaching-Learning Process. Environmental education. Solid Waste.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um processo permanente e tem como um dos principais objetivos promover a renovação de percepções individuais e influenciar conceitos de coletividade, como forma de possibilitar não somente a aquisição de novos conhecimentos, mas o despertar de valores e a prática de novas atitudes em relação ao ambiente. Estas atitudes podem assumir função transformadora ao expor a importância e a responsabilidade que cada cidadão possui sobre o meio ambiente, e também ao orientar a população a utilizar os recursos disponíveis de maneira sustentável (SORRENTINO et al., 2005).

Dessa forma, a temática proposta para a oficina os resíduos têm tido um aumento e uma expansão rápida na população, os resíduos gerados com as atividades humanas e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

que dessa forma tem-se os resíduos como um grande problema ambiental do mundo contemporâneo (TALAMONI; SAMPAIO, 2003).

Desde os primórdios muitas sociedades humanas, que foram preponderantes em diferentes épocas históricas, buscaram acumular riquezas, utilizaram todos os recursos à sua volta. Os recursos ambientais são finitos, limitados e estão dinamicamente relacionados, a diminuição drástica de um pode causar o mesmo em outro, aparentemente não relacionado a ele. Para a reversão desta situação, o homem percebeu a necessidade de repensar seu modelo de crescimento econômico e desenvolvimento social, mas não foi o suficiente. Dessa forma, decidiu associar o processo educativo para conceber pessoas conscientes de seus deveres e direitos coletivos. Por isso é indispensável que a Educação Ambiental faça parte dos projetos políticos pedagógicos das escolas e que seja abordada como um tema transversal. A partir disso, se vê a importância de sua abordagem crítica da Educação Ambiental em sala de aula.

De acordo com Araújo (2013, p. 20) “o educador precisa ensinar o educando a fazer leitura do mundo em que vive, para melhor compreendê-lo. Para tanto, deverá contextualizar o ensino e problematizá-lo, visando levar o educando a reflexão e ao desenvolvimento do senso crítico”.

Dentro desse contexto, destacamos a realização de atividades práticas ou oficinas, como sendo uma estratégia de ensino eficiente, pois valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora, baseadas em situações do cotidiano (NASCIMENTO et al, 2007). Além disso, as atividades práticas ou oficinas, possibilitam uma relação de proximidade entre o professor e aluno, permitindo que os mesmos compartilhem funções, experiências e constituam relações entre si (VIEIRA; VOLQUIND, 2002).

A partir disso, o ensino de ciências e Biologia são ministrados de maneira que não causa interesse nos alunos, muitas vezes só utilizam os métodos tradicionalistas. Dessa forma, a oficina vem como uma nova proposta pedagógica, propondo uma sala invertida e a necessidade de repensar de forma mais crítica a temática de Resíduos Sólidos.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a vivência de uma oficina pedagógica para trabalhar a problemática dos resíduos sólidos em uma escola pública de Cabedelo/PB, por meio de metodologias ativas que coloquem o aluno como protagonista em sala de aula.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação ambiental

A Política Nacional de Educação Ambiental regulamentada pela Lei nº 9795/1999, estabelece o conceito de Educação Ambiental em seu artigo 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental é um tema que deve ser abordado nas escolas, é multidimensional, ou seja, pode ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade, todas as matérias podem ser desenvolvidas na Educação Ambiental, ou vice-versa. Segundo Morin (2006, p. 39):

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar.

Segundo Reigota (1998, p. 14), “o primeiro passo para a realização da educação ambiental deve ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo”. Portanto, “a compreensão das diferentes representações sociais deve ser a base de busca de negociação e solução dos problemas ambientais” (REIGOTA, 1998, p. 20).

Sem dúvida, a Educação Ambiental é indispensável na evolução educacional da sociedade que está se adaptando a nova realidade mundial, que pede um comprometimento com o crescimento sustentável, sempre preservando os recursos naturais. Segundo Berna (2004, p.18):



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos.

2.2 Resíduos sólidos

Dentro da Educação Ambiental, a temática de resíduos sólidos, a preocupação global advém, principalmente, da degradação do meio ambiente, destruição de habitats; das práticas não-sustentáveis de uso dos recursos naturais, da colheita excessiva – provocando erosão, inundações e alterações do clima; da poluição das águas de oceanos, rios e lagos; da introdução inadequada de plantas e animais exógenos; isto tudo acarretando perda acelerada da diversidade biológica. Essa relação do homem com a natureza baseia-se numa visão da sociedade ocidental moderna capitalista de que a natureza é infinita e desprovida de valor, portanto deve ser explorada ao máximo (OLIVEIRA, 2002).

Até meados da década de 1970 os resíduos sólidos foram generalizados como lixo, ou seja, sem qualquer valor econômico. Por esse motivo, muitos pesquisadores da área não consideram o termo apropriado na atualidade, visto que seu aspecto econômico não era considerado. O mais utilizado na comunidade científica, portanto, é o termo resíduo, que serve como matéria-prima na fabricação de outro produto (LOPES, 2003).

Os resíduos sólidos causam vários impactos ambientais decorrentes das diferentes formas de disposição de resíduos sólidos oferecem também riscos importantes à saúde humana. Sua disposição no solo, em lixões ou aterros, por exemplo, constitui uma importante fonte de exposição humana a várias substâncias tóxicas. As principais rotas de exposição a esses contaminantes são a dispersão do solo e do ar contaminado, a lixiviação e a percolagem do chorume (GOUVEIA, 2012).

A complexidade desse processo de transformação de um planeta, não apenas crescentemente ameaçado, mas também diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos, é cada vez mais notória. A concepção “sociedade de risco”, de Beck (1992), amplia a compreensão de um cenário marcado por nova lógica de distribuição dos riscos.

Dessa forma, para a preservação do meio ambiente o tratamento do lixo deve ser considerado como uma questão de toda a sociedade e não um problema individual. O artigo



225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

2.3 Oficinas pedagógicas

Uma das estratégias de ensino capazes de dinamizar a aprendizagem dos alunos são as oficinas pedagógicas, porém, o que viria a ser uma oficina? E qual a sua importância pedagógica? Para Viera e Volquind (2002, p. 11) a oficina se caracteriza como sendo “um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”. Portanto, aderir às oficinas de ensino pode ser considerado um meio de articular e integrar saberes.

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11).

Esse tipo de estratégia possui um enorme potencial pedagógico quando usado com sabedoria, o que poderia significar uma ótima estratégia para trabalhar determinados assuntos dentro do Ensino de Ciências. As oficinas também são capazes de proporcionar aprendizagens mais completas, pois valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora, baseada em situações do cotidiano do aluno (NASCIMENTO et al., 2007).

A partir disso, as atividades lúdicas, os jogos permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente, prazer que raramente são encontrados em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudados por educadores para poderem utilizá-los pedagogicamente como uma alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança. No meio acadêmico, o lúdico vem ganhando atenção pela crescente quantidade de contribuições para a sua conceituação e reflexão. Romera et al. (2007, p. 135) afirmam que:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A vinculação do termo 'lúdico' à educação tem sido constante nos discursos da área pedagógica, na qual a exaltação de sua importância, a valorização de seu emprego para o desenvolvimento integral da criança ressoa por toda parte. Apesar do destaque mais intenso que o tema vem recebendo atualmente, os estudos que defendem sua aplicação e seu vínculo ao processo educativo podem ser verificados ao longo dos registros de nossa história. Diversos são os autores que desde a Antiguidade ressaltam as qualidades educativas que o jogo, por seus atributos, tem a propriedade de alcançar.

Afirma Pereira (1999, p. 276), que “a ludicidade está ligada às dimensões do prazer, da intencionalidade e da criatividade, do sonho, da magia, da sensibilidade, do imaginário”.

Dessa forma, se faz necessário a aplicação de novas metodologias que auxiliam nesse processo de ensino aprendizagem; como citado, a ludicidade trabalha habilidades que muitas vezes os docentes tradicionalistas, não utilizam como recurso em suas salas de aula.

3.METODOLOGIA

A ideia de realizar o presente trabalho surgiu com base nas discussões realizadas na disciplina de Educação Ambiental (EA) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo. Nesta disciplina, houve uma avaliação que consistiu em desenvolver uma oficina pedagógica na escola Plácido de Almeida, localizada no bairro Renascer, Cabedelo/PB (Figura 01). O tema sugerido pela escola foi “resíduos sólidos” e a estratégia metodológica escolhida por nós para trabalhar o tema foi a oficina pedagógica.

Figura 01. Visão geral da escola Plácido de Almeida e os coletores seletivos utilizados no “basquete”.





Fonte: arquivo pessoal

A oficina foi realizada no dia 04/09/2018 e teve como público alvo educandos do 6º ano do ensino fundamental. A intervenção teve duração de quatro horas-aula e foi dividida em cinco etapas, abaixo explicitadas:

- Sondagem, cuja finalidade foi conhecer os discentes e seus conhecimentos acerca da temática;
- Aula contextualizada e expositiva;
- Atividade prática (oficina), com manipulações de coletores seletivos (“basquete”);
- Confecção de materiais didáticos pelos próprios alunos;
- Produção de mapas conceituais sobre a temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procuramos contar à experiência vivida com argumentos que fundamentam a temática desse relato, uma vez que ao relatar algo “se exerce precisamente uma arte de fazer e uma arte de pensar” (CERTEAU, 1994, p. 152), que conta os fatos do dia a dia, fazendo pontes entre o tempo presente e a história.

Dessa forma, no primeiro momento, a aula foi expositiva e dialogada com a proposta de conhecer a turma, a fim de saber o conhecimento prévio do assunto e suas vivências. Em seguida, ocorreu reflexões e problematização sobre o descarte incorreto. Posteriormente foi feito um círculo com finalidade de aproximar a turma dosicineiros e facilitar o vínculo professor-aluno. Além disso, os alunos tiveram um período para expor suas ideias e discutir sobre a temática. Em seguida, foi criada uma história pelos próprios alunos com o objetivo de gerar um protagonismo e uma interação em sala de aula.

Logo após isso, foi feita a realização da dinâmica, que consistia em um “basquete”, com cinco caixas de Coleta Seletiva: Papel, Plástico, Vidro, Metal e Orgânico. Foram levados alguns resíduos sólidos para a dinâmica (no vidro e no orgânico, foram utilizadas imagens ilustrativas, com intuito de evitar acidentes). Com isso, o objetivo dessa dinâmica foi mostrar a importância do descarte correto. E por último, os alunos confeccionaram mapas conceituais com todo o conteúdo ministrado, propondo assim, uma avaliação da

aprendizagem. A Figura 02 mostra as atividades que foram realizadas pelos alunos com o auxílio dos estudantes do curso de Ciências Biológicas. Dessa forma, foram construídos mapas conceituais com todo o conteúdo que tinha sido trabalhado através das metodologias ativas.

Figura 02. Produção de mapas conceituais pelos alunos da escola Plácido de Almeida.



Fonte: arquivo pessoal

Por fim, foi realizada uma revisão de tudo o que tinha sido aplicado na oficina. Os alunos demonstraram bastante domínio no assunto, uma vez que o conteúdo de resíduos sólidos está presente na realidade daqueles discentes. Assim, a oficina foi encerrada (Figura 03).

Figura 03. Alunos da escola Plácido de Almeida e alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



Fonte: arquivo pessoal

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

As oficinas têm se mostrado uma modalidade de ação que contribui para a melhoria do processo de aprendizagem, na medida em que são espaços propício para discussão das práticas e para a construção de novas estratégias de ação pedagógica.

Com as oficinas pedagógicas, além de interagir, os professores tanto ensinam quanto aprendem. As oficinas pedagógicas, enquanto espaços coletivos, proporcionam a participação e o envolvimento total da comunidade escolar em temas de seu interesse.

A partir disso, a vivência na Escola Municipal Plácido de Almeida permitiu uma interação professor-aluno, dando um protagonismo aos discentes e permitindo que eles participem ativamente nesse processo, propondo uma sala invertida, a fim de construirmos uma Educação holística.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. V. B. **O Ensino de Ciências Naturais na Educação de Jovens e Adultos: Um Relato de Experiência.** TCC (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba), Campina Grande-PB, 2013.

BECK, U. **Risk society.** London: Sage Publications, 1992

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988;

BRASIL. **Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. MEC Desporto, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVEIA, N. **Resíduos sólidos urbanos: Impactos Socioambientais e Perspectiva de Manejo Sustentável com Inclusão Social.** São Paulo 2012.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um debate?** Campinas, Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas, SP: Papirus (Coleção Papirus Educação) 2007.

LAYRARGUES, P. P. Do Ecodesenvolvimento ao Desenvolvimento Sustentável: evolução de um conceito? **Revista Proposta**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 71, p. 1-5, 1997.

LOPES, A.A. **Estudos da Gestão e do Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos Urbanos do Município de São Carlos (SP).** Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental - UFSCar). São Paulo: 2003.

NASCIMENTO, M. S; et al. Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. **Rev Saúde Com.** v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

NASCIMENTO, M. A. G.; SILVA, C. N. M. **Rodas de conversas e oficinas temáticas: Experiências metodológicas de ensino- aprendizagem em geografia.** In: 10º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA (ENPEG). Porto Alegre, ago./set, 2009. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20%2836%29.pdf>> . Acesso em: 30 Set. 2018.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública.** REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

PEREIRA, A. M. Ludicidade: Indicativo para superação do dualismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, XI ENAREL **Anais**. Foz do Iguaçu: 1999.

Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte : Sebrae/MG, 2008.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

ROMERA, L. et al. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil:** importante, porém ausente. Momentos, v. 13, n. 02, p.131-152, mai.-ago., 2007.

SILVA, E. **Temas em ecologia e educação ambiental.** 1.ed- Rio de Janeiro: Gramma, 2017.

SOUZA, L. H. P; GOUVÊA, G. Oficinas pedagógicas de Ciências: os movimentos pedagógicos predominantes na formação continuada de professores. **Ciências & Educação** (Bauru), v. 12, n. 3, 2006.

SORRENTINO, M. et al. **Educação Ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>. Acesso em: 10 Out. 2018.

TALAMONI, J.L.B.; SAMPAIO, A. C. (Org.). **Educação Ambiental: da prática pedagógica a cidadania.** São Paulo. Escrituras editora, 2003.

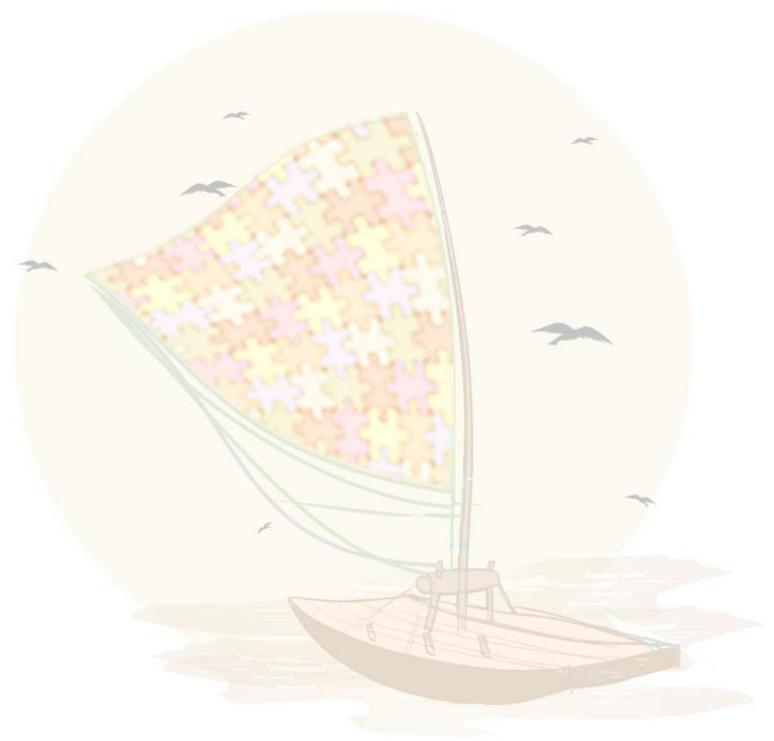
VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino:** O quê? Por quê? Como. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

